



---

**Fazer pesquisa em circulação: apontamentos sobre  
procedimentos metodológicos em observações de grupos no  
WhatsApp<sup>1</sup>**  
**Conducting research in circulation: notes on methodological  
procedures in group observations on WhatsApp**

Diosana Frigo

Viviane Borelli

Luan Moraes Romero

**Palavras-chave:** Circulação; Covid-19; WhatsApp.

O artigo pretende observar os procedimentos que foram realizados em uma pesquisa específica, a qual tem investigado a circulação de discursos em grupos de WhatsApp sobre a pandemia ocasionada pelo Covid-19<sup>2</sup>. Com a expansão mundial do uso e das apropriações de plataformas digitais (VAN DIJCK et al., 2018), o WhatsApp foi uma ferramenta intensamente utilizada para a troca de afetos e também de informações no período de isolamento social no Brasil. Cabe mencionar que para ter acesso aos materiais dos grupos estudados assim como para preservar a identidade dos participantes da pesquisa ampla foi utilizada a técnica chamada por Becker (1997) de bola de neve.

Em relação à abordagem teórica, a ideia é fazer um resgate sobre as pesquisas em circulação e sobre as pesquisas que utilizam métricas, com o intuito de avançar na discussão da pesquisa da pandemia. Para isso, podemos nos apoiar nas reflexões de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

<sup>2</sup> Tal estudo está sendo realizado desde o início da pandemia (MARCAS DE AUTORIA), dentre eles estão os autores do artigo. Alguns trabalhos já publicados são: AUTOR (ANO), AUTOR (ANO), AUTOR (ANO) e AUTOR (ANO).



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Becker (1997) sobre a articulação metodológica, em Braga (2017) sobre a noção de episódio comunicacional e em Lebart et al. (1998) sobre a abordagem lexicométrica.

Estabelecemos como questões de horizonte dessa reflexão: quais movimentações metodológicas são possíveis de serem efetuadas com os dados textuais aos quais temos acesso? Quais métricas podemos utilizar já presentes na literatura? Quais podemos criar com base em nossa pesquisa particular? Como objetivo geral, pretende-se descrever o delineamento metodológico empreendido durante a pesquisa realizada em grupos de WhatsApp para refletir sobre procedimentos metodológicos que nos auxiliem a fazer pesquisas em circulação no contexto da observação de grupos do WhatsApp. A partir desse movimento, conseguimos apontar possíveis caminhos para o prosseguimento da pesquisa. Como objetivo específico propomos apresentar considerações iniciais sobre o processo da pesquisa, para explorar de maneira reflexiva cada etapa efetuada, a saber: coleta, tratamento, análise, interpretação e problemáticas de inferências.

Neste primeiro momento faremos uma breve revisão sobre os estudos em circulação para problematizar a diversidade epistêmica, o que nos leva a buscar também diversificar as articulações metodológicas para dar conta de sistematizar os empíricos observados. Assim, apresentamos tanto as discussões tentativas de Grohmann (2020) como as de Fausto Neto (2018) que traçam aproximações e distanciamentos entre os diferentes estudos que se pautam por evidenciar a problemática da circulação. A partir disso, refletimos sobre as estratégias de integração entre diferentes metodologias para sistematizar os dados empíricos e possibilitar reflexões tentativas para tais fenômenos.

Desse modo, para Grohmann (2020), é possível de maneira tentativa aglutinar os diferentes estudos em circulação em perspectivas de pelo menos três horizontes teóricos: as que se pautam a refletir a partir de uma perspectiva culturalista em sincronia com os estudos culturais, como fez Depexe (2015) ao problematizar a noção de representação de classe social a partir dos sentidos em torno de “piriguete” em tweets relacionados à novela *Salve Jorge*. Também há investigações que buscam alinhar as reflexões sobre a circulação



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

do capital com a circulação de sentidos, como o próprio Grohmann (2021) faz ao alinhar estudos marxistas com os fluxos de dados em redes sociais digitais e como Bier (2016) propõe discutir a circulação através da crítica ao poder atribuído ao montante de dados digitais que circulam diariamente. Por fim, temos aquelas que dialogam com as análises sociodiscursivas trazendo diferentes contribuições para pensar os estudos em Comunicação, tais como as desenvolvidas no âmbito do (MARCAS DE AUTORIA) e na qual também se filia a investigação proposta sobre os discursos sobre a pandemia que circularam em grupos de WhatsApp.

Assim, se do ponto de vista de horizonte teórico escolhido já se faz uma limitação sobre quais problemáticas enfrenta-se, é importante refletir junto com Fausto Neto (2018) quando este aponta os diferentes momentos e as possíveis angulações quando consideramos o contexto latino-americano. Para o autor, os questionamentos emergem na obra de Eliseo Verón em distintos momentos e, em um primeiro, aborda a circulação como um espaço de defasagem discursiva (VERÓN, 2004) imbricado entre a produção e a recepção, remontando o clássico paradigma informacional. Contudo, Verón já avistava as complexidades desse espaço, como destaca Fausto Neto (2018, p. 15), em que problematiza a circulação indo além de uma “zona de passagem”, sendo muito mais que um “elo intermediário”.

Ao longo de sua produção acadêmica, o semiólogo argentino atualizou suas concepções diante da diversidade das realidades comunicacionais que observava. Em seu último livro, Verón (2013) refere que não seria mais possível considerar a circulação somente como um lugar de defasagem, um lugar de passagem entre produção e reconhecimento, já que observava lógicas de acoplamentos estruturais<sup>3</sup> que

---

<sup>3</sup> Tais reflexões foram baseadas nas investigações do sociólogo alemão Niklas Luhmann, especialmente na obra LUHMANN, Niklas. **Social Systems**. Stanford. Stanford University Press, [1984] 1995.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

complexificam essas relações. Para o autor, a problemática assumia nova roupagem quando se fazia a junção do discursivo com a teoria dos sistemas sociais proposta por Niklas Luhmann.

Se Verón (2013) encaminha a complexidade da circulação por uma perspectiva sistêmica, outros autores reelaboram a noção de circulação em outros horizontes. Rosa (2019), que também se filia a discussão veroniana da circulação, elabora um deslocamento para compreender os lugares de valoração das imagéticas, problematizando diferentes lógicas que fazem com que determinada imagem siga ou não em circulação, evidenciando um espaço de disputa de valores. Já Carlón (2018) pauta suas análises sobre os fluxos comunicacionais de maneira ascendente, quando as notícias partem das redes sociais digitais para “meios massivos” (como nomeia o autor). Os fluxos ocorrem de modo descendente quando partem destes em direção às redes digitais. Para ele, os fluxos em circulação podem, ainda, ocorrer de forma horizontal entre os usuários de determinada rede. Tal estratégia analítica, também pode servir para evidenciar sentidos em disputa, mas abre espaço para perceber também lógicas de articulação entre diferentes redes sociais digitais ou plataformas midiáticas.

Já Braga (2017) problematiza a circulação a partir da incorporação da noção foucaultiana de dispositivo, que em sua visada comunicacional seria um dispositivo de interação. Dessa maneira, apoiamo-nos na concepção de Braga (2017) que elabora uma teoria intermediária sobre os episódios, dispositivos de interação e circuitos comunicacionais. Consideramos que uma das contribuições dessa articulação teórica é a possibilidade de utilizar metodologias a partir de um paradigma indiciário, proposto por Ginzburg (1989) e discutido por Sebeok e Umiker-Sebeok (2004)<sup>4</sup>. Ambos

---

<sup>4</sup> Não cabe aqui uma discussão mais profunda das obras dos autores mas, sinteticamente, destacamos que Sebeok e Umiker-Sebeok (2004) problematizam o método adotado por Charles Peirce e por Sherlock Holmes, que se baseiam no olhar dos pequenos fatos e das especificidades. Para eles, só depois de colher uma série de indícios é que será possível fazer inferências. Já Ginzburg (1989, p. 177) compreende que o paradigma indiciário ou semiótico acabou penetrando variados âmbitos do conhecimento “modelando



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

problematizam que para a construção do conhecimento é necessário seguir vestígios, sinais e revelações que, muitas vezes, manifestam-se nos pormenores e nos detalhes e que acabam passando despercebidos.

Os autores inspiram Braga (2008, 2017) a refletir sobre os estudos em Comunicação por meio de uma perspectiva inferencial. Para o autor, é a inferência que “permite atualizar o código, exercê-lo para além de um processo mecânico de codificação/decodificação, que não faria mais que transmitir informação” (BRAGA, 2017, p. 31). Com base nessa perspectiva, Braga (2017) concebe que a comunicação se dá por meio de processos inferenciais entre atores sociais que compartilham códigos em comum.

Dessa maneira, para o autor, a formação de dispositivos interacionais ocorre a partir de uma reiteração estratégica de tentativas de compreensão mútua no tecido social. Os episódios comunicacionais seriam a ordem da materialidade e da singularidade das trocas. Braga (2017) utiliza como exemplo as aulas: se fossem sobre um determinado assunto seriam algo da dimensão do dispositivo, já a materialidade do encontro do professor com seus alunos em uma única aula seria seu episódio. Desse modo, para ele, o circuito comunicacional seria constituído a partir da articulação entre diferentes dispositivos que se entrelaçam.

Seguindo tais compreensões, Borelli e Kroth (2020) desenvolveram pesquisa em que discutem as reconfigurações do dispositivo radiofônico diante da emergência da circulação e da complexificação do processo de midiatização da sociedade. Já Frigo, Romero e Borelli (2020) articularam a noção de dispositivo interacional (BRAGA, 2017) com a de plataforma (VAN DIJCK et al., 2018), evidenciando a necessidade de haver

---

profundamente as ciências humanas. Minúsculas particularidades paleográficas foram empregadas como pistas que permitiam reconstruir trocas e transformações culturais”.



---

códigos e inferências para a constituição de um arranjo disposicional de interação (BRAGA, 2017).

Dessa forma, a pesquisa em desenvolvimento leva em consideração a diversidade das abordagens teóricas e também busca integrar metodologicamente diferentes táticas analíticas, como a inserção de gráficos gerados pelo software Iramuteq, considerando uma abordagem lexicométrica (LEBART et al., 1998) que também pode trazer pistas sobre os sentidos que circulam nos grupos. Essa abordagem já foi utilizada (MARCAS DE AUTORIA) para dar conta de integrar diferentes episódios comunicacionais em diferentes plataformas (AUTOR, ANO) e para tratar postagens e comentários em grupos vinculados ao movimento “#EleNãO” (AUTOR, ANO). Contudo, investigações que façam a utilização do software de análise Iramuteq para pesquisar dados textuais advindos do WhatsApp ainda é algo pouco explorado na literatura disponível até a finalização deste resumo.

Com isso em vista, é importante conceber que, como Becker (1997) problematiza sobre as articulações metodológicas serem caminhos para resolver as problemáticas de pesquisa, a investigação nos grupos de WhatsApp mescla diferentes abordagens, como a prática observacional sobre as conversas no aplicativo, para uma posterior coleta de discursos que tenham relação com a pandemia, que são analisados tanto por perspectivas semiodiscursivas como também pela abordagem léxica já apresentada. Tais movimentos de articulação metodológica - tentativos, como diz Braga (2017) - serão descritos na apresentação no evento e no artigo completo.

## Referências

BECKER, Howard Saul. **Métodos de pesquisas em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIER, David. **Metric Power**. [S.I]: Palgrave Macmillan Uk, 2016.



**Anais de Resumos Expandidos**  
**V Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

BORELLI, Viviane; KROTH, Maicon Elias. Circulação e construção de circuitos: a dinâmica do rádio. **E-Compós**, v. 23, 8 abr. 2020.

(AUTOR, ANO)

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, v. 1, n. 2, p. 73-88, abr. 2008.

\_\_\_\_\_. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (org.). **Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade**, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

CARLÓN, Mario. Medios individuales, medios colectivos, y circulación transversal: desde “adentro hacia afuera” y desde “a fuera hacia adentro” (o cómo afecta la nueva circulación a las instituciones sociales). In: CASTRO, P. C. (org.). **Circulação discursiva e transformação da sociedade**, Campina Grande: Editora Da Universidade Estadual Da Paraíba, 2018.

DEPEXE, Sandra Dalcul. **Distinção em 140 caracteres: classe social, telenovela e Twitter**. 2015. 235 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**. Santa Cruz do Sul, v.6, n.2, dez. 2018, p. 8-40.

FRIGO, Diosana; ROMERO, Luan Moraes; BORELLI, Viviane. Plataformas, dispositivos interacionais e circulação: mapeamento do episódio “Vaza Jato”. In: SILVA, M. (org.). **Imagário mágico nas ciências da comunicação**. Ponta Grossa: Atena, 2020.

(AUTOR, ANO)

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

GROHMANN, Rafael A Comunicação na Circulação do Capital em Contexto de Plataformização. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e5145, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i1.5145. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5145>. Acesso em: 23 ago. 2021.



**Anais de Resumos Expandidos**  
**V Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

\_\_\_\_\_. O que é circulação na comunicação? Dimensões epistemológicas. **REVISTA FAMECOS (ONLINE)**, v. 27, p. 1-13, 2020.

(AUTOR, ANO)

LEBART, Ludovic; SALEM, André; BERRY, Lisette. **Exploring Textual Data**. Text, Speech And Language Technology, [S.L.], Springer Netherlands, 1998. <http://dx.doi.org/10.1007/978-94-017-1525-6>

(AUTOR, ANO)

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom**, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 42, n. 2, p. 21-33, Ago. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442019000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442019000200021&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/1809-5844201921>.

(AUTOR, ANO)

(AUTOR, ANO)

SEBEOK, Thomas; UMIKER-SEBEOK, Jean. Você conhece o meu método: uma justaposição de Charles S. Peirce e Sherlock Holmes. In: ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas (Org.). **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn de. **The Platform Society**. Public Values in a Connective World. Nova York: Oxford University Press, 2018.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. **La Semiosis Social 2**: Ideas, momentos, interpretantes. 1º ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.